REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

ULTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA NA ALFABTIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS

THE USE OF TECHNOLOGY IN LITERACY AND READING DEVELOPMENT IN THE EARLY YEARS

Linguística & Letras e Artes • 12/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/794519048

Suélly Reis Viana[1]

Luciléia Lima Freire[2]

RESUMO

O presente trabalho aborda a utilização das tecnologias digitais no processo de alfabetização e letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, considerando as transformações provocadas pela inserção das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no contexto educacional. O estudo tem como objetivo geral compreender a utilização da tecnologia na alfabetização e letramento nos Anos Iniciais. Tem como problema: como pode ser a utilização da tecnologia na alfabetização e letramento nos Anos Iniciais? Este trabalho destaca as contribuições, possibilidades e desafios para a prática pedagógica. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de revisão de literatura, fundamentada em livros, artigos científicos, dissertações e teses relacionados à temática. A análise contempla discussões sobre tecnologias na educação, alfabetização, letramento e práticas pedagógicas mediadas por recursos digitais. O referencial teórico fundamenta-se, entre outros, em Moran, Kenski, Valente, Soares, Coscarelli, Freire, Ferreiro e Rojo. Espera-se contribuir para a reflexão sobre o uso intencional, planejado e pedagogicamente mediado das tecnologias como recursos capazes de favorecer práticas de leitura e escrita mais significativas nos Anos Iniciais.

Palavras-chave: Tecnologia digital; Educação; Alfabetização; Letramento; Anos Iniciais.

ABSTRACT

This paper addresses the use of digital technologies in the process of literacy and *letramento* (literacy practices in a social context) during the early years of elementary education, taking into account the transformations brought about by the integration of Digital Information and Communication Technologies (DICT) into the educational landscape. The general objective of the study is to

understand how technology is utilized in literacy and *letramento* during these early years. The central research question is: how is technology used in literacy and *letramento* during the early years of elementary education? This work highlights the contributions, possibilities, and challenges for pedagogical practice. The research is qualitative in nature and consists of a literature review, drawing upon books, scientific articles, dissertations, and theses related to the topic. The analysis encompasses discussions on technology in education, literacy, and pedagogical practices mediated by digital resources. The theoretical framework is grounded in the work of authors such as Moran, Kenski, Valente, Soares, Coscarelli, Freire, Ferreiro, and Rojo, among others. It is hoped that this study will contribute to the reflection on the intentional, planned, and pedagogically mediated use of technologies as resources capable of fostering more meaningful reading and writing practices in the early years of elementary education.
Keywords: Digital technology; Education; Literacy; Early years of elementary education.

1. INTRODUÇÃO

A educação contemporânea tem sido profundamente impactada pelos avanços tecnológicos, que vêm transformando as formas de ensinar, aprender e interagir com o conhecimento. No contexto escolar, especialmente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) assumem um papel cada vez mais relevante, ao possibilitarem novas estratégias pedagógicas, mais dinâmicas, interativas e alinhadas às vivências dos estudantes.

Nesse cenário, a alfabetização e o letramento, enquanto processos fundamentais na formação dos sujeitos, passam a ser repensados à luz dessas transformações, exigindo práticas que integrem o uso das tecnologias de maneira significativa e contextualizada. Diante disso, tem-se como objetivo compreender como ocorre a utilização da tecnologia no processo de alfabetização e letramento nos Anos Iniciais, bem como suas possibilidades no contexto educacional. Para tanto, estabelecem-se como objetivos específicos: descrever o que é tecnologia na educação; conhecer o que é alfabetização e letramento nos Anos Iniciais; e entender como a alfabetização e o letramento podem ser trabalhados com o uso da tecnologia.

Este estudo surgiu do seguinte problema: como pode ser a utilização da tecnologia na alfabetização e letramento nos Anos Iniciais? A fim de aprofundar a investigação proposta e orientar o desenvolvimento do estudo, estabelecem-se as seguintes questões norteadoras: O que são tecnologia na educação? O que é alfabetização e letramento? Como a alfabetização e letramento pode se trabalhando com uso da tecnologia? Essas indagações buscam direcionar a compreensão teórica e prática do tema, contribuindo para a análise crítica acerca do papel das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem nos Anos Iniciais.

Dessa forma, o tema central deste estudo é a utilização da tecnologia na alfabetização e letramento nos Anos Iniciais, considerando suas contribuições, possibilidades e desafios no contexto educacional. A pesquisa delimita-se ao estudo de práticas e abordagens teóricas que evidenciam o uso de recursos digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem da leitura e da escrita, com foco específico nas séries iniciais da educação básica. Assim, busca-se compreender de que maneira essas ferramentas

podem favorecer o desenvolvimento das competências linguísticas e ampliar as práticas de letramento dos estudantes.

A escolha do tema justifica-se pela crescente inserção das tecnologias no cotidiano das crianças e pela necessidade de a escola acompanhar essas mudanças, promovendo um ensino mais significativo e conectado à realidade social. Além disso, a relevância do estudo está associada à formação docente, uma vez que compreender o uso pedagógico das tecnologias contribui para a construção de práticas educativas mais inovadoras e eficazes. Nesse sentido, o tema situa-se no campo da Educação, com ênfase nas discussões sobre alfabetização, letramento e inovação pedagógica mediada por tecnologias.

Diante desse contexto, emerge a necessidade de problematizar a inserção das tecnologias no processo educativo, especialmente no que se refere às práticas de alfabetização e letramento. Assim, a presente pesquisa é orientada pelo seguinte problema: Como é a utilização da tecnologia na alfabetização e letramento nos Anos Iniciais? Para fundamentar a pesquisa tem-se como principais autores: Moran (2015), Kenski (2012), Valente (2014), Soares (2004), Coscarelli (2016), dentre outros.

Por fim, define-se como objeto de análise deste estudo a relação entre o uso das tecnologias digitais e os processos de alfabetização e letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, buscando investigar como esses recursos podem contribuir para a aprendizagem dos estudantes e para a ressignificação das práticas pedagógicas. Assim, a pesquisa pretende oferecer uma reflexão teórica que subsidie a atuação docente e fortaleça a integração entre tecnologia e educação no contexto escolar.

2. TECNOLOGIA NA ALFABTIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS

A utilização da tecnologia na alfabetização e no letramento nos Anos Iniciais tem se consolidado como uma importante estratégia pedagógica no contexto educacional contemporâneo. Com o avanço das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), novas possibilidades de ensino e aprendizagem têm sido incorporadas ao ambiente escolar, contribuindo para práticas mais dinâmicas, interativas e significativas.

De acordo com Moran (2015), a tecnologia amplia as formas de ensinar e aprender, tornando o processo educativo mais flexível. Nesse sentido, o uso de recursos digitais pode favorecer o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, ao mesmo tempo em que amplia o acesso à informação e estimula o interesse dos estudantes. Além disso, conforme Kenski (2012), a integração das tecnologias na educação possibilita a construção de práticas pedagógicas mais alinhadas à realidade dos estudantes.

A Base Nacional Comum Curricular (2018) também destaca a importância do uso das tecnologias digitais como competência essencial na formação dos estudantes. Contudo, é fundamental que essa utilização ocorra de forma planejada e mediada pelo professor, garantindo intencionalidade pedagógica. Dessa forma, a tecnologia deixa de ser apenas um recurso complementar e passa a assumir um papel relevante na construção do conhecimento, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, autônomos e participativos na sociedade.

2.1. Tecnologias na Educação

A inserção das tecnologias no campo educacional tem promovido mudanças significativas nas práticas pedagógicas, exigindo a ressignificação do processo de ensino e aprendizagem. As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) ampliam as possibilidades de acesso ao conhecimento, favorecendo práticas mais dinâmicas, interativas e colaborativas. Nesse contexto, o uso das tecnologias não deve ser compreendido apenas como instrumento auxiliar, mas como elemento estruturante de novas formas de ensinar e aprender.

De acordo com Moran (2015), a educação contemporânea demanda metodologias inovadoras que integrem as tecnologias digitais de forma significativa, promovendo a autonomia e o protagonismo do estudante. O autor destaca que as tecnologias possibilitam a personalização do ensino, respeitando o ritmo e as necessidades de cada estudante.

A educação contemporânea evidencia uma mudança paradigmática, na qual o modelo tradicional centrado na transmissão de conteúdos pelo professor dá lugar a práticas mais dinâmicas, interativas e centradas no estudante. Segundo José Manuel Moran (2015), a adoção de metodologias inovadoras, aliada à integração significativa das tecnologias digitais, é fundamental para transformar o ensino.

Nesse contexto, o uso das tecnologias deve estar articulado a estratégias pedagógicas que promovam a participação ativa do estudante. Assim, desenvolvem-se a autonomia, o pensamento crítico e o protagonismo no processo de construção do conhecimento.

Além disso, ao destacar a personalização do ensino, Moran (2015) chama atenção para uma das principais contribuições das tecnologias digitais no contexto educacional: a possibilidade de atender às diferentes necessidades, ritmos e estilos de aprendizagem dos estudantes. Em um cenário marcado pela diversidade, as ferramentas tecnológicas permitem a adaptação de conteúdos, atividades e estratégias, promovendo uma aprendizagem mais inclusiva e significativa.

Essa perspectiva rompe com a lógica homogênea do ensino tradicional, valorizando as singularidades dos estudantes e favorecendo um processo educativo mais equitativo. Assim, a tecnologia, quando bem utilizada, torna-se um meio potente para potencializar o desenvolvimento integral dos estudantes e qualificar as práticas pedagógicas.

Além disso, Kenski (2012) afirma que as tecnologias modificam não apenas os meios, mas também as formas de construção do conhecimento, exigindo do professor novas competências pedagógicas. Nesse sentido, o docente deixa de ser apenas transmissor de conteúdos e passa a atuar como mediador do processo educativo.

No campo educacional ao destacar que as tecnologias não se limitam a alterar os instrumentos utilizados no ensino, mas impactam diretamente a própria maneira como o conhecimento é construído. A partir dessa perspectiva, Kenski (2012) aponta que o processo de aprendizagem passa a ocorrer de forma mais dinâmica, interativa e descentralizada, em que os estudantes deixam de ser sujeitos passivos e assumem um papel mais ativo na construção do saber. Nesse contexto, o acesso ampliado à informação,

proporcionado pelas tecnologias digitais, exige que o ensino vá além da simples transmissão de conteúdos, favorecendo práticas que estimulem a reflexão crítica, a autonomia e a colaboração entre os estudantes.

Diante dessas transformações, o papel do professor também se ressignifica, exigindo o desenvolvimento de novas competências pedagógicas voltadas ao uso consciente das tecnologias. O docente passa a atuar como mediador do processo de ensino e aprendizagem, orientando e organizando situações que favoreçam a construção do conhecimento.

Para isso, não basta o domínio técnico, sendo essencial uma postura crítica e reflexiva diante das práticas pedagógicas. Dessa forma, o professor contribui para a formação de estudantes mais autônomos e preparados para os desafios da sociedade contemporânea. Valente (2014) também contribui ao enfatizar que o uso pedagógico das tecnologias deve estar alinhado a objetivos educacionais claros, evitando o uso meramente instrumental ou superficial.

Assim, a integração das TDIC requer planejamento, formação docente e reflexão crítica sobre sua aplicabilidade no contexto escolar. Conforme destaca José Armando Valente (2014), a inserção das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na escola deve ir além da simples modernização dos recursos didáticos.

A tecnologia só adquire sentido pedagógico quando está vinculada a objetivos educacionais claros e contribui para o desenvolvimento do estudante. Assim, seu uso não deve ser apenas complementar ou motivacional, mas integrado a práticas que favoreçam a construção do conhecimento. Dessa forma, compreende-se que a presença da

tecnologia, por si só, não garante inovação, sendo necessário utilizá-la de maneira significativa no processo de aprendizagem.

Nessa perspectiva, a integração das tecnologias ao contexto escolar exige planejamento contínuo e formação docente adequada. Segundo José Armando Valente (2014), o uso das TDIC deve considerar as necessidades dos estudantes, os objetivos curriculares e a realidade da escola.

Assim, o professor precisa selecionar de forma crítica as ferramentas mais adequadas, evitando uma utilização superficial. Dessa maneira, a formação continuada torna-se essencial para que os recursos digitais sejam utilizados como instrumentos significativos no processo de alfabetização e letramento nos Anos Iniciais.

2.2. Alfabetização e Letramento nos Anos Iniciais

A alfabetização e o letramento constituem processos fundamentais para o desenvolvimento educacional da criança nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, uma vez que possibilitam não apenas a aquisição do sistema de escrita alfabética, mas também a inserção do sujeito nas práticas sociais de leitura e escrita. Nas discussões educacionais contemporâneas, esses conceitos passaram a ser compreendidos de maneira articulada, superando concepções tradicionais que restringiam a alfabetização à simples decodificação de letras e palavras.

De acordo com Soares (2004), alfabetizar significa ensinar o sistema de escrita, enquanto letrar refere-se à capacidade de utilizar a leitura e a escrita nas práticas sociais do cotidiano. Para a autora, ambos os processos devem ocorrer simultaneamente, de forma integrada, permitindo que a criança aprenda não apenas a ler e escrever, mas

também a compreender os usos sociais da linguagem escrita. Nessa perspectiva, a escola assume papel essencial na formação de sujeitos críticos e participativos.

Corroborando essa compreensão, Ferreiro (1999), a partir da psicogênese da língua escrita, demonstrou que a criança constrói hipóteses sobre a escrita antes mesmo do ensino formal, sendo o processo de alfabetização resultado de construções cognitivas progressivas. Seus estudos contribuíram significativamente para a mudança das práticas pedagógicas, ao reconhecer a criança como sujeito ativo na construção do conhecimento.

Além disso, Paulo Freire (1989) enfatiza que a leitura da palavra está diretamente relacionada à leitura do mundo, evidenciando que a alfabetização deve possibilitar ao educando compreender criticamente a realidade em que está inserido. Para Freire, o processo de aprendizagem da leitura e da escrita não deve ser mecânico, mas contextualizado e significativo, valorizando as experiências e os conhecimentos prévios dos estudantes.

Nos Anos Iniciais, o trabalho com alfabetização e letramento exige práticas pedagógicas diversificadas e intencionais, capazes de promover o desenvolvimento das habilidades linguísticas de forma contextualizada. Segundo Weisz (2009), o professor deve organizar situações didáticas que favoreçam a reflexão sobre a escrita, incentivando a participação ativa da criança em práticas reais de leitura e produção textual. Dessa forma, o ensino torna-se mais significativo e contribui para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes.

No contexto das políticas educacionais brasileiras, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) reforça a importância da alfabetização nos Anos Iniciais, estabelecendo competências relacionadas à leitura, escrita, oralidade e análise linguística. O documento orienta que o processo de alfabetização deve garantir o desenvolvimento integral das capacidades de comunicação e participação social das crianças, reconhecendo o letramento como elemento indispensável para a formação cidadã.

Outro aspecto relevante refere-se ao papel das práticas sociais de leitura no desenvolvimento do letramento. Conforme aponta Kleiman (2005), o letramento envolve o uso da escrita em diferentes contextos sociais, sendo necessário que a escola promova experiências diversificadas de interação com textos reais. Nesse sentido, atividades como leitura de histórias, produção de textos, utilização de diferentes gêneros textuais e participação em situações comunicativas contribuem para ampliar as competências leitoras e escritoras das crianças.

Ademais, a alfabetização e o letramento nos Anos Iniciais possuem impacto significativo no percurso escolar dos estudantes, uma vez que dificuldades nessa etapa podem comprometer o desenvolvimento das aprendizagens posteriores. Por essa razão, torna-se fundamental que o processo educativo considere as singularidades das crianças, respeitando seus ritmos de aprendizagem e promovendo práticas pedagógicas inclusivas e significativas.

Dessa forma, alfabetização e letramento configuram-se como processos complementares e indissociáveis, essenciais para a formação integral dos estudantes nos Anos Iniciais. Ao promover

práticas pedagógicas contextualizadas, críticas e socialmente significativas, a escola contribui para o desenvolvimento de sujeitos capazes de utilizar a leitura e a escrita como instrumentos de participação social, construção do conhecimento e exercício da cidadania.

2.3. Utilização da Tecnologia na Alfabetização e Letramento nos Anos Iniciais

A alfabetização e o letramento constituem processos fundamentais na formação dos sujeitos, especialmente nos Anos Iniciais da educação básica. Enquanto a alfabetização refere-se à aprendizagem do sistema de escrita alfabética, o letramento envolve o uso social da leitura e da escrita em diferentes contextos.

Segundo Magda Soares (2004), alfabetizar letrando significa ensinar o estudante a ler e escrever inserido em práticas sociais significativas, ou seja, não apenas decodificar palavras, mas compreender e utilizar a linguagem em diferentes contextos do cotidiano. Essa perspectiva amplia o conceito de alfabetização, integrando-o às práticas reais de uso da leitura e da escrita.

Nesse contexto, as tecnologias digitais podem contribuir de maneira expressiva, pois oferecem múltiplas possibilidades de interação com textos, imagens e diferentes linguagens. Assim, ampliam as experiências de leitura e escrita, tornando o processo mais dinâmico, significativo e próximo da realidade dos estudantes.

As ferramentas digitais, como aplicativos educativos, jogos interativos e plataformas de leitura, favorecem o desenvolvimento das habilidades linguísticas de forma lúdica e motivadora. De acordo com Coscarelli (2016), o ambiente digital possibilita novas práticas de

letramento, conhecidas como letramentos digitais, que envolvem habilidades específicas para a interação com textos multimodais.

Ao destaca que o uso de ferramentas digitais no contexto educacional contribui para o desenvolvimento das habilidades linguísticas ao tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico e significativo. Aplicativos educativos, jogos interativos e plataformas de leitura introduzem elementos lúdicos que aumentam o engajamento dos estudantes, especialmente nos Anos Iniciais, fase em que o interesse e a motivação são determinantes para a aprendizagem.

A utilização das tecnologias digitais na alfabetização e no letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental pode ampliar as possibilidades de aprendizagem da leitura e da escrita, desde que esteja articulada a objetivos pedagógicos claros. Segundo Soares (2020), a alfabetização, compreendida como a apropriação do sistema de escrita alfabética, deve ocorrer de maneira articulada ao letramento, entendido como a participação nas práticas sociais de leitura e escrita.

Nessa perspectiva, as tecnologias digitais podem contribuir para o desenvolvimento dessas aprendizagens por meio de jogos educativos que explorem as relações entre letras e sons, atividades interativas de formação de palavras, leitura de histórias digitais, produção coletiva de textos, gravação de áudios e criação de pequenos vídeos.

Essas estratégias permitem diversificar as experiências com a linguagem escrita, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem e favorecendo a participação ativa das crianças no

processo educativo. De acordo com Rojo (2012), os multiletramentos envolvem a diversidade cultural e a multiplicidade de linguagens presentes nas práticas comunicativas contemporâneas.

Assim, o trabalho pedagógico com recursos digitais pode contemplar textos escritos, imagens, sons, vídeos e elementos interativos, aproximando as atividades escolares das práticas sociais de comunicação vivenciadas pelos estudantes. O professor pode, por exemplo, propor a leitura de contos digitais, a produção de convites e bilhetes em editores de texto, a elaboração de livros digitais coletivos e a pesquisa orientada sobre temas de interesse da turma.

Entretanto, conforme Soares (2002), as práticas de leitura e escrita na cultura digital transformam as formas de interação com os textos, exigindo que a escola considere as novas possibilidades de produção e circulação da linguagem. Desse modo, a tecnologia não deve ser utilizada apenas como instrumento de entretenimento, mas como recurso mediador de experiências significativas de alfabetização e letramento, com acompanhamento docente, acessibilidade e avaliação contínua das aprendizagens.

Essa ludicidade, quando articulada a objetivos pedagógicos claros, favorece não apenas a aquisição da leitura e da escrita, mas também o desenvolvimento de competências como interpretação, produção textual e ampliação do vocabulário. Assim, o uso dessas tecnologias não se limita ao entretenimento, mas assume um papel formativo, ao integrar aprendizagem e interação.

Segundo Coscarelli (2016), o ambiente digital amplia as práticas de letramento ao introduzir os letramentos digitais, que envolvem a

leitura e produção de textos multimodais. Essas práticas demandam, dos estudantes, habilidades como navegação em hipertextos, análise crítica de informações e compreensão de diferentes linguagens, o que exige da escola uma mediação pedagógica qualificada para promover a formação crítica e reflexiva na cultura digital.

Além disso, o uso das tecnologias no processo de alfabetização pode contribuir significativamente para a promoção da inclusão e da diversidade, ao atender diferentes estilos e ritmos de aprendizagem. Nesse contexto, a incorporação de recursos digitais favorece a ampliação de práticas pedagógicas mais flexíveis e sensíveis à heterogeneidade dos sujeitos, possibilitando a diversificação de estratégias didáticas e promovendo maior equidade no acesso ao conhecimento.

As tecnologias, portanto, atuam como importantes mediadoras do processo educativo, potencializando a participação de estudantes com diferentes perfis e contribuindo para a democratização do ensino. Ao considerar as múltiplas formas de aprender e de se expressar, o ambiente escolar torna-se mais inclusivo e alinhado às demandas contemporâneas.

Nessa perspectiva, Rojo (2013) destaca o conceito de multiletramentos como uma exigência da sociedade atual, caracterizada pela multiplicidade de linguagens e suportes comunicacionais. Essa abordagem amplia a noção tradicional de leitura e escrita, envolvendo a capacidade de interpretar, analisar e produzir textos em diferentes mídias, como as digitais, visuais e audiovisuais.

Desse modo, a inserção das tecnologias no contexto educacional não apenas enriquece as possibilidades de aprendizagem, mas também contribui para a formação de sujeitos críticos, autônomos e participativos. Contudo, é fundamental ressaltar que a tecnologia não substitui o papel do professor. Ao contrário, demanda uma mediação pedagógica qualificada, capaz de orientar o uso intencional e crítico dos recursos digitais.

Assim, a integração das tecnologias à alfabetização e ao letramento deve estar fundamentada em práticas pedagógicas planejadas, contextualizadas e comprometidas com a formação integral dos estudantes. Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o uso da tecnologia deve ser cuidadosamente planejado, considerando as especificidades do desenvolvimento infantil.

Nessa etapa, as crianças estão em processo de construção de conhecimentos básicos, sendo fundamental que as práticas pedagógicas sejam significativas, interativas e contextualizadas. De acordo com Almeida (2014), o uso das tecnologias nos Anos Iniciais favorece a construção do conhecimento por meio da exploração, da experimentação e da interação, promovendo uma aprendizagem mais ativa e significativa.

As crianças tendem a aprender melhor quando envolvidas em atividades que despertam interesse e curiosidade, e, nesse sentido, os recursos digitais potencializam o engajamento ao incorporarem elementos interativos e lúdicos, alinhados ao seu universo. Além disso, contribuem para o desenvolvimento de habilidades como autonomia, pensamento crítico e resolução de problemas.

Contudo, seu potencial pedagógico depende de uma mediação docente qualificada, que integre esses recursos de forma intencional e contextualizada aos objetivos de aprendizagem. A aprendizagem na infância está diretamente vinculada ao envolvimento afetivo e cognitivo do estudante com as atividades propostas. Quando as práticas pedagógicas mobilizam o interesse, a curiosidade e a motivação intrínseca, há maior predisposição para a assimilação e a construção de conhecimentos significativos.

Nesse sentido, as tecnologias digitais atuam como elementos potencializadores do engajamento discente, ao incorporarem diferentes linguagens e estímulos que tornam o processo educativo mais atrativo e interativo. Contudo, é fundamental que sua utilização esteja fundamentada em intencionalidade pedagógica, de modo a assegurar que o uso desses recursos contribua efetivamente para o desenvolvimento integral da criança, e não se restrinja a uma aplicação meramente instrumental.

Segundo Moran (2015), o uso das tecnologias nos Anos Iniciais deve priorizar atividades que promovam a participação ativa dos estudantes, evitando práticas passivas e mecânicas. O autor destaca a relevância das metodologias ativas, nas quais os estudantes assumem o papel de protagonistas do próprio aprendizado, participando de forma mais autônoma e significativa do processo educativo.

Nessa perspectiva, a proposição de Moran (2015) insere-se no debate contemporâneo acerca da reconfiguração das práticas pedagógicas frente à cultura digital, ao enfatizar que a incorporação das tecnologias deve privilegiar estratégias que estimulem o envolvimento efetivo dos estudantes.

Tal abordagem contrapõe-se aos modelos tradicionais de ensino, centrados na figura do professor e na mera reprodução de conteúdos, defendendo práticas interativas, colaborativas e investigativas. Assim, os recursos tecnológicos deixam de ser apenas instrumentos de transmissão de informações e passam a favorecer a construção ativa do conhecimento, com o estudante ocupando posição central no processo de aprendizagem.

Ademais, ao destacar a relevância das metodologias ativas, o autor reforça a necessidade de práticas pedagógicas que promovam a autonomia, o pensamento crítico e a capacidade de resolução de problemas. Essas metodologias, quando articuladas ao uso das tecnologias digitais, possibilitam a criação de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e significativos, nos quais os estudantes assumem a condição de protagonistas do próprio percurso formativo.

Dessa forma, o processo de ensino e aprendizagem passa a ser compreendido como uma construção coletiva e contextualizada, mediada pelo docente, cuja função é orientar, problematizar e potencializar as experiências educativas, garantindo maior efetividade no desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à formação integral do sujeito.

Outro aspecto relevante é a formação docente. Para que o uso das tecnologias seja efetivo, é necessário que os professores estejam preparados para integrar esses recursos às suas práticas pedagógicas. Kenski (2012) destaca que a formação continuada é essencial para o desenvolvimento de competências digitais no contexto educacional.

O excerto enfatiza a centralidade da formação docente como condição estruturante para a efetivação do uso pedagógico das tecnologias. Ao apontar que a integração desses recursos exige preparo por parte dos professores, evidencia-se que a incorporação das tecnologias digitais no ensino não se reduz ao domínio técnico-operacional, mas envolve a apropriação crítica de metodologias, estratégias didáticas e concepções pedagógicas coerentes com a cultura digital.

Nesse sentido, o docente é compreendido como agente mediador do processo educativo, responsável por articular os recursos tecnológicos aos objetivos de aprendizagem, promovendo práticas significativas e contextualizadas que favoreçam a construção do conhecimento.

Nessa perspectiva, Kenski (2012) ressalta a relevância da formação continuada como elemento imprescindível para o desenvolvimento de competências digitais no âmbito educacional, uma vez que possibilita a atualização permanente dos professores frente às transformações tecnológicas e às demandas da sociedade contemporânea. Esse processo contribui não apenas para o aprimoramento das práticas pedagógicas, mas também para a construção de uma postura crítica em relação ao uso das tecnologias, evitando abordagens superficiais ou meramente instrumentais.

3. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo revisão de literatura, com o objetivo de analisar e compreender as contribuições da utilização das tecnologias no

processo de alfabetização e letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A abordagem qualitativa justifica-se por possibilitar a interpretação e a análise crítica de produções teóricas já existentes, permitindo a construção de um referencial consistente acerca do tema investigado. Nesse sentido, conforme afirma Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças e valores, o que favorece uma compreensão mais aprofundada dos fenômenos educacionais.

A pesquisa será desenvolvida por meio de levantamento de produções acadêmicas em fontes secundárias, como livros, artigos científicos, dissertações e teses, disponíveis em bases de dados acadêmicas, tais como Google Acadêmico, SciELO e periódicos da CAPES. De acordo com Gil (2008), esse tipo de procedimento permite ao pesquisador entrar em contato com uma ampla gama de estudos já elaborados, contribuindo para o aprofundamento e a sistematização do conhecimento sobre determinado tema. Para a seleção dos materiais, serão utilizados descritores como “tecnologia na educação”, “alfabetização e letramento”, “tecnologias digitais nos Anos Iniciais” e “ensino e aprendizagem com tecnologias”.

Como critérios de inclusão, serão considerados trabalhos publicados em língua portuguesa, preferencialmente de autores brasileiros, nos últimos anos, que abordem diretamente a temática proposta. Serão excluídos materiais que não apresentem relevância científica ou que não dialoguem com o foco da pesquisa. Segundo Lakatos e Marconi (2010), a definição criteriosa das fontes e dos materiais é fundamental para garantir a qualidade e a confiabilidade dos dados analisados.

No que se refere aos procedimentos de análise, os dados serão organizados por meio de leitura exploratória, seletiva e analítica. Conforme orienta Severino (2017), essas etapas são essenciais para a organização do conhecimento, permitindo identificar ideias centrais, estabelecer relações entre os conteúdos e construir uma interpretação crítica do material estudado. Inicialmente, será realizada uma leitura geral das obras, com o objetivo de identificar as ideias centrais; em seguida, uma leitura aprofundada permitirá a categorização dos conteúdos de acordo com os eixos temáticos definidos no estudo, tais como: tecnologias na educação, alfabetização e letramento e uso das tecnologias nos Anos Iniciais.

Por fim, será realizada uma análise interpretativa, buscando estabelecer relações entre os autores, identificar convergências e divergências teóricas e construir uma compreensão crítica sobre o tema. Nesse processo, como destaca Demo (2009), a pesquisa deve ir além da simples reprodução de ideias, exigindo do pesquisador uma postura crítica e reflexiva diante do conhecimento produzido.

Dessa forma, a metodologia adotada visa garantir rigor científico à pesquisa, possibilitando uma análise fundamentada e consistente acerca da utilização das tecnologias no processo de alfabetização e letramento, contribuindo para o avanço das discussões no campo educacional.

4. CONSIDERAÇÕES E RESULTADOS

No entanto, a análise evidencia que a tecnologia não substitui o professor. Ao contrário, sua utilização exige uma mediação docente qualificada, uma vez que cabe ao professor orientar os estudantes, selecionar os recursos, organizar as atividades e relacioná-las aos

objetivos de aprendizagem. O papel docente, portanto, permanece fundamental para que os recursos tecnológicos sejam utilizados de maneira pedagógica, crítica e contextualizada.

Nesse contexto, o planejamento e a intencionalidade pedagógica constituem aspectos indispensáveis. A presença de tecnologias no ambiente escolar não garante, por si só, inovação ou melhoria da aprendizagem. É necessário que os recursos sejam escolhidos de acordo com as finalidades educacionais, as características dos estudantes e a realidade da escola. Assim, a tecnologia deve estar integrada ao planejamento pedagógico e às práticas de alfabetização e letramento, e não ser utilizada apenas como recurso adicional ou motivacional.

Outro aspecto relevante diz respeito à formação dos professores. A literatura analisada demonstra a necessidade de formação continuada para que os docentes desenvolvam não somente habilidades técnicas, mas também competências pedagógicas e uma postura crítica diante das tecnologias. A formação docente constitui, nesse sentido, uma condição importante para que os recursos digitais sejam utilizados de forma significativa e para que sua integração às práticas de alfabetização e letramento esteja relacionada às necessidades concretas dos estudantes.

Diante dos resultados analisados, é possível compreender que a utilização das tecnologias na alfabetização e no letramento nos Anos Iniciais ocorre como uma possibilidade de ampliar as práticas pedagógicas e as experiências das crianças com a leitura e a escrita. As tecnologias podem favorecer diferentes formas de interação, participação e construção do conhecimento, mas sua contribuição não decorre simplesmente da utilização de dispositivos ou

ferramentas digitais. Ela depende da maneira como esses recursos são planejados, mediados e articulados aos objetivos educacionais.

Dessa forma, considera-se que o objetivo geral do estudo foi contemplado no âmbito da análise teórica realizada, uma vez que a literatura apresentada possibilitou compreender as principais possibilidades e condições relacionadas à utilização das tecnologias na alfabetização e no letramento. Também foi possível estabelecer relação com os objetivos específicos, ao discutir o conceito de tecnologia na educação, compreender as concepções de alfabetização e letramento e analisar possibilidades de utilização das tecnologias nesses processos.

Para a área da Educação, a discussão desenvolvida contribui para reforçar a importância de compreender as tecnologias como parte das transformações que ocorrem nas formas de ensinar, aprender, ler, escrever e interagir com o conhecimento. Para a prática docente, os resultados destacam a necessidade de utilizar os recursos digitais de maneira planejada e consciente, considerando as especificidades dos Anos Iniciais e as necessidades dos estudantes.

Conclui-se, portanto, que a integração entre tecnologia, alfabetização e letramento apresenta relevância para o desenvolvimento de práticas pedagógicas contextualizadas com a cultura digital. Entretanto, essa integração deve ocorrer de forma crítica, planejada e intencional, com a presença ativa do professor como mediador do processo de aprendizagem. A tecnologia constitui uma possibilidade de potencialização das práticas educativas, mas não substitui o trabalho pedagógico e a relação estabelecida entre professor, estudante e conhecimento.

Por fim, considerando que a temática tecnológica permanece em constante transformação e que este estudo está fundamentado em revisão de literatura, evidencia-se a importância da continuidade das pesquisas sobre o assunto. Novos estudos podem aprofundar a compreensão sobre as diferentes formas de utilização das tecnologias nas práticas concretas de alfabetização e letramento, bem como investigar as condições de formação docente e de organização escolar necessárias para uma integração cada vez mais significativa dos recursos digitais aos processos educativos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Tecnologias na educação: dos caminhos trilhados aos atuais desafios. São Paulo: Papirus, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

COSCARELLI, Carla Viana. Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2016.

DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2009.

FERREIRO, Emilia. Reflexões sobre alfabetização. 24. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2008.

KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância. 9. ed. Campinas: Papirus, 2012.

KLEIMAN, Angela B. Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 2005.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 5. ed. Campinas: Papirus, 2015.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo (org.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, Roxane. Escola conectada: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2017.

SOARES, Magda. Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17, jan./abr. 2004.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. Educação & Sociedade, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143–160, dez. 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/zG4cBvLkSZfcZnXfZGLzsXb/. Acesso em: 21 out. 2026.

VALENTE, José Armando. Integração das tecnologias na educação: novas possibilidades para o ensino. Campinas: UNICAMP/NIED, 2014.

WEISZ, Telma. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2009.

---

[1] Acadêmico do 8° período do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação Santa Terezinha - FEST. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[2] Mestra em Ensino pela UNIVATES, Professora pedagoga do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação Santa Terezinha - FEST. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail